

Apresentado pela Escola de Arte Dramática de São Paulo. Arquitetura Cênica de Badia Vilató. Música composta especialmente por Souza Castro. Figurinos de Hercules Bartsotti, Badia Vilató e Luís de Lima.

Dirigido e interpretado por Luís de Lima e pelos alunos dos 3.º e 4.º anos da Escola.

Mimodrama de Luís de Lima inspirado num conto de Melville

RESUMO

Vive em paz o notário, cercado pelos seus três auxiliares: Perú, Tesoura e Pé-de-Moleque, mocinho ativo e brincalhão. Quanto a Perú e Tesoura têm ambos os mesmos característicos... em horas diferentes porém... Quanto se mostra Tesoura irritado pela manhã tanto mais amável é ele à tarde, dando-se justamente o contrário com o seu colega Perú. Pé-de-Moleque é cordato pela manhã, à tarde sombrio e brigão.

Vão as coisas nesse pé quando, premido por excesso de trabalho, vê-se o Notário obrigado a tomar um quarto escriturário: Bartolomeu, figura esguia e soturna, que se mostra logo ótimo empregado, abatendo dia e noite, incansavelmente, imensa soma de trabalho. E tudo corre como sobre rodinhas até que, aos poucos, começa o Notário a descobrir a verdadeira personalidade de Bartolomeu. Recusa-se este, sem quaisquer explicações, a esta ou àquela tarefa. Indignação dos colegas! Pasmado o Notário que vê a sua autoridade irremediavelmente abalada pela recusa contínua e inexplicável de Bartolomeu.

Eis senão quando recebe o Notário a visita de linda viuva, acompanhada logo pela família enlutada. Vem todos ouvir a leitura do testamento do falecido. Pasmado geral: a linda viuvinha é declarada herdeira universal do desaparecido. Ofendida nos seus brios, a família retira-se com dignidade. Aproveita-se da ocasião o Notário que perturbado pelos encantos da jovem cliente, faz-lhe a corte apaixonadamente. Um momento - auxiliado talvez pelos efeitos de várias taças de champagne, tomadas pelos dois - parece atingir o seu alvo: o coração da viuvinha... Esta some, porém, como os eflúvios do álcool... E o pobre Notário vê-se obrigado a voltar às agruras do cotidiano, isto é, ao problema "Bartolomeu" que vai, aos poucos, deixando de trabalhar, negando-se também a abandonar o cartório, onde parece incrustar-se definitivamente. Sua inércia e teimosia são tamanhas que, desorientado, o Notário não encontra outra solução para o caso a não ser mudar-se. Muda-se. Bartolomeu fica. E só a polícia consegue leva-lo dali para a prisão. Vem o ex-patrão e os ex-colegas visita-lo. Não são recebidos. Num arroubo de solidariedade humana o Notário insiste em ver o antigo empregado, encontrando-o de pé e imóvel no meio do pátio; dirige-se a ele sem obter uma resposta sequer à sua saudação; toca-o então de leve, muito de leve. E, como uma árvore que morre de pé, Bartolomeu cai morto. O Notário descobre-se respeitoso...

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

Grande Auditório — dia 4 de novembro, às 21 horas — Único espetáculo — Ingressos: Cr\$50,00 (imp. incluso) — À venda na Bilheteria do Teatro e na Livraria Jaraguá, Rua Marconi, 54.